
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS NAS BIBLIOTECAS

THE IMPORTANCE OF USER EDUCATION IN LIBRARIES

Angilene Santos Nascimento

Mestranda em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária da Biblioteca de Pós-graduação do Instituto Federal de Sergipe – IFS. Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GEHPE/UNIT). E-mail: angilene@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5714-7458>

Luiz Carlos Pereira dos Santos

Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Sistema e Computação pela Universidade Salvador (UNIFACS). Graduado em Administração e Sistema de Informação pela Universidade Tiradentes (UNIT) e Pedagogia pela Universidade Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica do IFS e do curso Técnico de Informática do IFS. E-mail: luizcarlos.ifs@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7659-6144>

RESUMO

O texto traz a importância da educação de usuários para o desenvolvimento de habilidades e competências que ajude na formação deste indivíduo que está se tornando pesquisador, trata-se de uma revisão bibliográfica. Destaca o valor da biblioteca enquanto ambiente de prática educacional em que tem muito a contribuir para esse processo, pois é uma extensão da sala de aula. Pontua a responsabilidade dos profissionais da informação diante do advento tecnológico que se instaurou no ambiente educacional, tornando-se imprescindível ao bibliotecário se posicionar de modo que este usuário não perca o foco principal, que é a busca da pesquisa coerente e bem referenciada. Baseia-se teóricos da educação e da Biblioteconomia como Milanesi (2002), Freire (2012), Campello (2009) Fonseca (2007) Froebel (2001) Gadotti (1984) dentre outros. O texto faz uma ponte entre educação e ciência da informação com a inferência desses autores.

Palavras-chave: Educação de usuário. Biblioteca. Bibliotecário. Tecnologia.

ABSTRACT

The text shows the importance of user education to the development of skills and competences that help in the formation of this individual who is becoming a researcher. It is a bibliographical review and highlights the value of the library as an environment of educational practice that has much to contribute to this process, since it is an extension of the classroom. It also punctuates the responsibility of information professionals in the face of the technological advent that has taken place in the educational environment, making it essential for the librarian to position himself so this user does not lose the main focus, which is the search for coherent and well-referenced research. It is based on education and librarianship theorists like Milanesi (2002), Freire (2012), Campello (2009) Fonseca (2007) Froebel (2001) Gadotti (1984) among others. The text bridges education and information science with the inference of these authors.

Keywords: User education. Library. Librarian. Technology.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm um papel imprescindível no ambiente educacional, elas são uma ferramenta extremamente importante para desenvolver as habilidades dos alunos enquanto pesquisadores. Em um momento em que tanto tem se falado nas novas tecnologias que tem adentrado o contexto escolar, e conseqüentemente as bibliotecas, assim como os novos suportes informacionais, é natural que sintamos a necessidade de olhar com mais atenção para este ‘novo velho usuário’ que se apresenta com várias expectativas e perspectivas diferente no tange a informação.

Perceber, portanto, esse novo cenário e usuário, é ajudá-lo a não se perder nesse universo, muitas vezes disperso, das informações virtuais, ajudando-os e os motivando a fazerem suas pesquisas de maneira consciente e consistente com cada vez mais autonomia. A biblioteca precisa e deve estar atenta nesse novo momento pelo qual passa a sociedade moderna, em que tudo é urgente, emergencial e instantâneo. Temos a responsabilidade, enquanto profissionais da informação, de ajudar aos nossos usuários a se posicionarem de maneira coerente diante das suas pesquisas, demonstrando-lhe a responsabilidade deste ato.

A educação de usuários permitirá que esses jovens desenvolvam habilidades e competências que os ajudarão em suas pesquisas, levando-os a terem mais autonomia e isso é de suma importância para os leitores que estarão sendo formados. Desde a década de 1950 e 1960 alguns países começaram a pesquisar as bibliotecas no que concerne à temática educação de usuários, os quais já designavam o valor significativo da biblioteca e do bibliotecário no aprendizado dos estudantes (CAMPELLO, 2003). É imprescindível que a biblioteca desenvolva ações bem planejadas e articuladas que possibilitem a interação e a instrução de seus usuários para o uso e acesso das ferramentas e/ou recursos por ela disponibilizados, aprendizado que o acompanhará por todos os anos de sua formação.

Tais ações levarão o indivíduo a possuir mais autonomia e consciência das suas pesquisas, em uma dinâmica que favorecerá suas articulações não só com os assuntos inerentes ao Plano de Ensino de seu curso, mas, também, para sua formação na completude, comungando com a diversidade de informações que estão disponíveis nas bibliotecas nos variados suportes em que estas se encontram.

Os bibliotecários em parceria com os docentes têm a possibilidade de desenvolver atividades no contexto da educação dos usuários com maestria, pois juntos possuem a capacidade de construção de estratégias conjuntas que intervenham na ida do aluno às bibliotecas e acessem os materiais disponíveis. Estas são atividades essenciais que condizem

Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 02, n. 01, p. 24-35, jan./abr., 2019 – ISSN 2595-9778

com a atuação consciente destes profissionais como Agentes Sociais na atual era da informação, permeada de ferramentas tecnológicas que podem mascarar a formação desse sujeito que precisará ainda de um mediador para construção do seu conhecimento de forma efetiva. Os docentes podem estimular de forma consciente os alunos para que estes frequentem de forma mais assídua a biblioteca e utilize seus serviços.

O conhecimento deve elevar o homem, fazê-lo evoluir, e a leitura é um fio condutor formidável para essa conquista, pois “deve, também, a educação conduzir o homem a uma clara visão de si mesmo, da natureza, da sua união com Deus” (FROEBEL, 2001, p.24). Assim em cada esfera da vida do homem, o conhecimento deve contribuir para esse humano formado na sua integralidade. Qualquer atividade dentro do contexto educacional deve ajudar o indivíduo a desenvolver as múltiplas habilidades intelectuais e pessoais que o mundo moderno tem exigido.

Importante ressaltar que as bibliotecas são instrumentos auxiliares no contexto do ambiente escolar dentro do processo de ensino-aprendizagem. Elas têm um papel fundamental para a vida do educando, favorecendo sua formação por possibilitar o exercício da pesquisa e a relação com variadas áreas do conhecimento, além da independência que adquire no processo de busca da informação à medida que exercita estas práticas, preparando-se desta forma para a vida, construindo uma formação que perpassará as paredes da biblioteca e da Instituição em que ensina. Não se trata de ir à biblioteca mecanicamente pegar no balcão com um auxiliar o livro que lhe foi solicitado, é preciso que ele exerça o ato da pesquisa, se inquiete, se intrigue.

2 A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE PRÁTICA EDUCACIONAL

Na antiguidade não existiam as tipologias de bibliotecas existentes hoje, divididas em especializadas, públicas, universitárias, escolares, infantis, nacionais dentre outras. O planejamento das bibliotecas, dessa forma categorizada, surgiu como uma necessidade da nossa época, como afirma Fonseca (2007, p.48) “uma época em que o planejamento se impôs como condição *sine qua non* do desenvolvimento”. Esta padronização das bibliotecas se deve a alguns economistas como o austro-americano Joseph Alois Schumpeter (1883-1950) e o inglês John Maynard Keynes (1883-1946). A partir desse momento as bibliotecas deixam de ser formadas de maneira circunstancial para assumir seu papel na educação, conforme Fonseca fala:

Houve o fim do *laissez-faire*: o fim da formação de bibliotecas ao sabor das circunstâncias, como doações, heranças, etc. Inicialmente considerada no planejamento educacional, a biblioteca é hoje

encarada como parte integrante dos meios de comunicação de massa (FONSECA, 2007, p.49).

Estas bibliotecas passam a atender públicos específicos, passando a formar seus acervos com características bem definidas para que a sociedade se reportasse as áreas do conhecimento que fossem de encontro as suas reais necessidades na busca pela informação, por meio de uma “formação de coleções, segundo rigoroso critério seletivo, direcionado para os usuários de cada categoria de biblioteca” (Fonseca 2007, p.49). A biblioteca tem um valor primordial na humanidade,

[...] essa atividade de buscar o que foi guardado e de guardar o que foi registrado (e de registrar o que foi imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento (MILANESI, 2002, p. 9).

Importante destacar que com a chegada da sociedade da informação, permeada pelas novas tecnologias, a biblioteca passa a ter uma função além do papel da formação de leitores. Precisa posicionar-se diante de uma nova realidade instaurada na educação e, conseqüentemente, necessita instruir as pessoas quanto à utilização da informação de forma autônoma e reflexiva diante da explosão de informações aliadas às tecnologias. Segundo o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2002, p.1) para Bibliotecas escolares, a biblioteca escolar tem uma missão no que concerne a formação do sujeito crítico, de modo que

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação.

O formato ou o meio que a informação se apresenta não é o fator primordial, mas a informação contida nesses suportes. O que nos compete enquanto profissionais da informação é ajudar esses usuários a usufruírem de maneira adequada e em potencial tudo que lhes é oferecido entre serviços e produtos para que possam utilizar adequadamente desses materiais no seu processo de aprendizagem. A partir deste momento, poderão contar com as competências e habilidades desenvolvidas por toda a sua vida.

Algumas modalidades para a educação de usuários são definidas por Campello (2009) como: o letramento literário, serviço de referência, o letramento literário e informacional dentre **Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 02, n. 01, p. 24-35, jan./abr., 2019 – ISSN 2595-9778**

outros, considerados alguns dos mais importantes meios pelo qual a biblioteca exerce seu papel educativo. O letramento informacional atua capacitando alunos a construir e desenvolver habilidades quanto ao uso da informação. Trata-se de um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Ressaltando-se que os recursos informacionais existentes nas bibliotecas irão se constituir em uma importante ferramenta “para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação” (KUHLTHAU, 2002, p. 2). Ao receber essas práticas educativas, o usuário será instruído sobre como utilizar a informação, o que lhe conferirá mais autonomia e um acesso maior as bibliotecas.

Nos dias de hoje o bibliotecário tem a tarefa de não apenas gerir de forma sistemática este, que foi organizado para atender as diferentes tipologias de bibliotecas que surgiram, mas lidar com as evoluções que esses ambientes têm sofrido ao longo da história e com este usuário da modernidade, um exemplo são as novas tecnologias, que conferem novos suportes às informações, e que traz um novo olhar deste para o ambiente informacional, pois “o volume da informação e as novas tecnologias obrigam hoje o bibliotecário a repensar o seu perfil profissional e o seu papel no mercado da informação, que o vê mais como um gerente e um especialista” (TARAPANOFF, 1989, p.106).

2.1 A EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS

Nos Estados Unidos foi realizada uma pesquisa no Estado de Ohio, com o intuito de melhorar a qualidade das bibliotecas escolares no país. O foco da pesquisa era mostrar a importância do profissional bibliotecário nessas instituições e a influência deste profissional e da biblioteca na aprendizagem. Além de conseguir subsídios para as políticas educacionais. Entre as descobertas do estudo estava a importância da parceria do bibliotecário e docente.

O estudo comprovou que a biblioteca ajuda os estudantes de maneira efetiva. que existe uma contribuição concreta. Segundo (TODD; KUHLTHAU, 2004, p. 13). “(...) biblioteca efetiva é aquela que sob a responsabilidade de um bibliotecário que tem clareza de seu papel educativo e que desempenha um papel fundamental na aprendizagem e na construção do conhecimento”.

Em Portugal existe o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares - RBE do Ministério da educação com propósitos bem definidos no que se refere aos parâmetros das bibliotecas escolares

Os professores bibliotecários asseguram na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores. Compete-lhes gerir as bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. Compete-lhes, ainda, garantir serviços de biblioteca a todas as escolas do agrupamento (PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 2012, p. 26).

A RBE em Portugal, assim como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) oriundo da Inglaterra demonstram a importância e a necessidade de se pensar em estratégias que ajudem a formar uma biblioteca escolar cada vez mais atenta com as necessidades da modernidade e focada no usuário como componente central para o qual a mesma foi criada, a RBE entende a biblioteca escolar como um,

espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, seja na escola, um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos média, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania (PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, 2012, p. 26).

Novas demandas surgiram com a chamada sociedade da educação, dentre elas, a necessidade de se organizarem diferentes formas de preparar as pessoas para lidar com o grande fluxo informacional e com as tecnologias a ele ligadas. Tem sido indiscutível o fato de que a biblioteca é um instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, um espaço aonde as competências são desenvolvidas em prol de uma busca dinâmica pela informação.

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4).

O papel do bibliotecário precisa ser o de dar prioridade a educação dos usuários, de tal modo que o aluno seja capaz de ter autonomia nesse processo de construção do conhecimento, levando-o a reflexão, questionamentos, a fazer análises e considerações ao se deparar com as informações que almeja. Estas ao longo desse processo de busca podem ser alteradas, suprimidas, acrescidas, enfim, passa a ter um significado mais sólido para este aluno.

A educação de usuários para Dias e Pires (2004, p. 38) é “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com unidades de informação”. Portanto, o mesmo será capaz de fazer suas pesquisas de forma independentes e bem direcionadas para suas necessidades de informação. Campello define educação de usuários como

Conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos. (CAMPELO, 2003, p.29)

Para Córdoba González (1998), a educação de usuários tem se revelado valiosa para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica, isto é, usuários da informação, conduzindo-os e ensinando-os a serem mais produtivos, reflexivos e capazes de explorar mais eficientemente os inúmeros recursos de informação colocados à sua disposição, para a elaboração de uma proposta para educação de usuários é possível perceber três planos para que estes norteiem uma proposta para educação de usuários.

O plano a ser utilizado será de acordo com as necessidades e barreiras encontradas por cada profissional da informação em sua biblioteca. “É possível usar um ou dos planos ou fazer uma proposta que englobem os três: cognitivo, afetivo e psicomotor”, de acordo com Ah Ton e Valério (1979, p.179).

A educação de usuários é uma atividade de extrema importância em todas as unidades de informação e vários autores têm discorrido nos últimos anos sobre essa temática, como nos trabalhos de Bidart Escobar, Gamarra Castro e Cortellezzi (2005), Canchota e García (2010), Carvalho (2008), Souto (2004), entre outros. A temática educação de usuários tem abordagens diversas sob terminologias e expressões distintas. O tema sofre variações, é chamado de educação de usuários, orientação de usuários, orientação bibliográfica, pesquisa bibliográfica e instrução e treinamento de usuários, onde cada uma tem a sua própria interpretação.

Algumas dissertações e teses têm discorrido sobre a temática dentro do âmbito da biblioteca escolar e universitárias. Dentre as pesquisas, encontra-se a tese de doutorado de Gomes (2016): intitulada "Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das Universidades Federais" que discorre sobre a educação de usuários dentro da perspectiva do desenvolvimento de competência em informação tendo a biblioteca universitária como foco principal.

Entre as dissertações de mestrado Santiago (2010) com seu trabalho "Um olhar para a educação de usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco" foca a temática para a construção de um Programa de Educação de usuários votado pra o sistema de bibliotecas universitárias. Com a dissertação "Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva escolar uma análise de múltiplos casos na RMEBH" Félix (2014), centraliza o estudo de usuários nas bibliotecas escolares com a proposta de práticas educativas.

A sensibilização e a educação formal e informal no âmbito de uma biblioteca, assim como em outros segmentos que lidam com a informação, têm sido indicadas como pontos de atuação cada vez mais importantes do atendimento ao usuário como afirma Mello (2010). É de suma importância cooperar para a sua formação para que ele seja capaz de problematizar o mundo em que vive e superar suas contradições, comprometer-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. Como destaca Gadotti (1994, p.90), "não é consumir idéias, nem obedecer", corroborando com Mello (2010).

De acordo com Santiago e Azevedo Netto (2012, p. 247) para que se identifique as carências informacionais, atendendo às demandas emergentes, "é importante que a biblioteca estabeleça pontes de comunicação contínuas com o usuário". Para tanto, é fundamental que a organização, o planejamento e a execução de ações da biblioteca sejam norteados pela interação e pela capacitação de seus usuários em prol da utilização acertada dos produtos e serviços ofertados por esta.

Se o estudante/usuário for capaz de buscar as informações que procura e discerni-las, imprimindo a esta confiabilidade por meio de suas referências, desenvolverá aptidões e habilidades enquanto pesquisador, tendo seu comportamento moldado no sentido de explorar as potencialidades existentes em seu ambiente informacional. Naranjo Vélez (2005, p. 48) pontua que: "quando o usuário recebe uma formação que tem significado para ele, é mais factível obter na unidade de informação um uso ótimo dos serviços e recursos como também da informação em geral."

Destarte, não se trata apenas de habilidades quanto ao manuseio dessas ferramentas, mas um entendimento intrínseco precisa existir sobre os valores que envolvem a pesquisa e cada ação que realiza dentro da biblioteca em prol da sua formação. Muitos estudantes não se dão conta disto, por não ter havido uma interação nos seus primeiros anos escolares, como resultado não absorvem enquanto estudantes do ensino médio e depois enquanto universitários, com profundidade os recursos que estão à sua disposição.

Uma pesquisa coerente e bem referenciada só ocorrerá se estes usuários forem bem monitorados em meio a um turbilhão de informações vindo de todos os suportes existentes, por isso que quaisquer ações que o oriente já será de grande valia, como por exemplo: uma cartilha online ou impressa, um Programa para educação de usuários que englobe professores, pedagogos e os próprios bibliotecários, treinamentos mais aprofundados sobre o uso dos produtos e serviços da unidade de informação, dentre outros.

3 CONCLUSÕES FINAIS

A educação de usuários é de bastante relevante em qualquer biblioteca e para o ambiente educacional em si, ela proporcionará ao estudante maiores possibilidades de desenvolver a autonomia nas suas pesquisas o que indiretamente ajudará em um maior estímulo na sua leitura, nas habilidades enquanto leitor, nas competências necessárias para estimular o desenvolvimento das pesquisas, cada vez mais conscientes e dinâmicas, pois não se pode mais conceber a biblioteca apenas como um local de guarda de livros como na antiguidade, mas seu papel é muito aquém disto.

Cabe aos profissionais da informação atentarem para essa responsabilidade que os cerca e traçarem estratégias que os ajudarão nessa missão tão bonita e profunda que é de levar aos outros, conhecimentos e a possibilidade de pensarem, construir suas convicções e como consequência disso, serem protagonistas de suas histórias e não apenas coadjuvantes, meros espectadores de uma realidade que os cerca. E para que isso aconteça é preciso mobilização e iniciativa por parte da escola, com seu corpo de docentes juntamente com os bibliotecários para uma dinâmica favorável.

A responsabilidade de não reproduzirmos uma educação bancária é de todos nós, educação contestada por Paulo Freire (2011) e que corremos o risco de repetir enquanto profissionais da informação, se apenas deixamos os materiais a disposição sem nenhuma intenção de auxiliar pra que estes usuários sejam cada vez mais orientados e treinados a usarem

suas capacidades para saberem escolher, selecionar, discernir qual o melhor material a ser usado. Ser capaz, assim, de tecer juízo crítico, não apenas um comprador que leva um produto de maneira mecânica ou automática.

Portanto, cabe a nós esse empenho, a execução e planejamento de ações que corroborem com esse objetivo, de contribuir para a formação de jovens pensantes, investigadores, curiosos em desvendar os mistérios inseridos nas literaturas dos mais variados gêneros e suportes, desse modo se mobiliza uma sociedade para o avanço, se constrói uma realidade mais justa e digna para a humanidade, quando cada um, em sua posição, faz o possível para desencadear o melhor do outro, assim a educação acontece.

REFERÊNCIAS

AH TON, Ah Tin; VALÉRIO, D.H. A formação dos usuários no meio universitário: uma revisão bibliográfica (1974-1978). *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, 10, Curitiba, 1979. **Anais [...]**. Curitiba: ABPr, p. 177-200, 1979.

BIDART ESCOBAR, Cláudia; GAMARRA CASTRO, Néstor; CORTELLEZZI, Paola Knuser. Formación de usuarios en bibliotecas universitarias del Uruguay. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 10, n. 1, p. 145-157, jan./dez. 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf. [online]**. 2003, vol.32, n.3, pp.28-37. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

CANCHOTA, I. L.; GARCÍA, M. A. A. **Curso de formación de usuarios para bibliotecas universitarias**. Disponível em: <<http://www.uag.mx/eci/formaciondeusuarios.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2019.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação**. 145 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, Soray. La formación de usuarios con metodos participativos para estudiantes universitarios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 61-65, 1998

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 02, n. 01, p. 24-35, jan./abr., 2019 – ISSN 2595-9778

_____. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 2012.

FÉLIX, Andreza Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares:** a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME-BH. 124 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2014.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FROEBEL, Friedrich W. A. **A educação do homem.** Tradução de: Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

GADOTTI, Moacyr. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais:** um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

IFLA. **Manifesto Ifla/Unesco Para Biblioteca Escolar.** 2002. .

KUHTLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar:** um programa de atividades para o ensino fundamental. São Paulo: Autêntica, 2006.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca. Rio de Janeiro:** Imprensa Nacional, 1946. 1a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05 jul. 1944.

MELLO, R. F. et al. Educação do usuário à distância. **Transinformação**, v. 11, n. 3, p. 287-291, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/310>> Acesso em: 09 fev. 2019.

MILANESI, Luis. **Biblioteca.** Cotia: Ateliê editorial, 2002.

NARANJO VÉLEZ, Edilma. **Formación de usuarios de la información y procesos formativos:** hacia una concepción Investigación Bibliotecológica. México, v. 19, n. 38, jan./jun. 2005.

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. **Aprender com a biblioteca escolar:** Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico. Lisboa: MEC, 2012.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 246-268, 2012. <<http://www.libdigi.unicamp.br/document/?down=1121>> Acesso em: 06 fev. 2019.

Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 02, n. 01, p. 24-35, jan./abr., 2019 – ISSN 2595-9778

SOUTO, Leonardo Fernandes. O leitor universitário e sua formação quanto ao uso de recursos informacionais. Biblios: **Revista de Bibliotecología y Ciencias de La Información**, Lima, v. 5, n. 17, p. 16-24, Gen./mar. 2004.

TEIXEIRA, Cristiane da Cunha. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico**. Dissertação. (Dissertação em Ciência da Informação). UFF, Rio de Janeiro, 2015.

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.2, p.103-119, jul./dez. 1989. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/303/303>>. Acesso em: 06 fev 2018.

Recebido/ Received: 07/02/2019 Aceito/ Accepted: 13/03/2019 Publicado/ Published: 30/04/2019
--